

Antônio F. de Moura Andrade escreveu em forma de perguntas e respostas sobre os seguintes temas: Fundação da cidade, descoberta das águas minerais

1.) Como foi fundada a Estância?

ÁGUAS DE SÃO PEDRO foi fundada pelo Dr. Octavio Moura Andrade que foi a São Pedro, pela primeira vez, em 1.934, para tratar de assunto de café, comércio a que se dedicava como sócio de seu irmão, Antonio Joaquim, na empresa “Moura Andrade & Cia.”, estabelecida em Santos, SP.

Trazido por amigos são-pedrenses, visitou o barracão de taboas construído por Ângelo Franzim ao lado da fonte sulfurosa, além das duas únicas casas de sua fazenda, onde não existiam mais árvores, apenas capim barba-de-bode.

Para iniciar a construção da Estância o Dr. Octavio mandou analisar as três águas minerais pelo IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas, hoje parte da USP. Os primeiros resultados foram divulgados em 1.936 e o laudo final foi publicado no Boletim nº 26, de outubro de 1.940 desse Instituto, após quatro anos de repetidas e minuciosas análises. Depois submeteu os primeiros resultados ao Prof. Dr. João de Aguiar Pupo, então Diretor da Faculdade de Medicina de São Paulo (hoje USP) e seu Professor Emérito, que elaborou trabalho com as precisas indicações e contra-indicações no uso das águas, e de como deveriam ser utilizadas como elementos de cura e bem-estar.

Comprovada a eficácia das águas, comprou cerca de 650 alqueires (1.600 hectares) de terras no município de São Pedro e contratou o famoso engenheiro urbanista Jorge de Macedo Vieira para fazer o projeto de uma cidade inteiramente nova, Águas de São Pedro.

O saneamento dessa área, desde a eliminação de brejos e águas paradas (focos de mosquitos transmissores da malária e outras doenças), o projeto completo de seu serviço de água potável (desde a represa de captação, estação de recalque, linhas de adução, estação de tratamento, reservatório com capacidade de 600.000 litros de água tratada, linhas de distribuição pela recém criada estância), rede de esgoto sanitário, galerias de águas pluviais, canal central, enfim, o saneamento completo de uma cidade em instalação, obedeceu ao projeto contratado por Dr. Octavio com o “Escritório Saturnino de Brito”, do Rio de Janeiro.

Em 1.938 iniciou a construção do “Grande Hotel São Pedro”, inaugurado em 25 de julho de 1.940. Como foi a primeira edificação da Estância, esse é o dia da fundação de Águas de São Pedro, pois tudo o que havia antes era São Pedro ou um local com obras em andamento.

Além do “Grande Hotel”, desapropriado pelo governo do estado de São Paulo em 1.951, o Dr. Octavio construiu também o “Hotel Santo Antonio” (1.941), o “Hotel Avenida” (1.942), ambos vendidos a antigos auxiliares, srs. Antonio Feijó e Carlos Mauro, e o “Hotel Jerubiaçaba”, inaugurado em 1.965. Também construiu os primitivos prédios do “Balneário Popular”, em 1.936 com 48 banheiras, e o de 1.938, com 90 banheiras, substituído, em 1.975, pelo atual “Balneário Municipal Dr. Octavio Moura Andrade”, construído pelo governo do estado através do extinto FUMEST.

Igualmente reflorestou grande parte da nova cidade, além do parque ao redor do “Grande Hotel”, que tem mais de um milhão de metros quadrados e hoje tem o nome do

fundador da Estância, e implantou moderna fábrica de bebidas, onde engarrafava as águas minerais Gioconda e Almeida Salles, esta gaseificada, além de refrigerantes, como o Guaraná São Pedro, a Brasicola, a Laranjada São Pedro, água tônica e soda limonada, todos com água mineral. Nesse prédio hoje se abrigam a Prefeitura e a Câmara Municipal, além de lojas e o Centro de Convenções.

2.) Como foram descobertas nossas águas minerais?

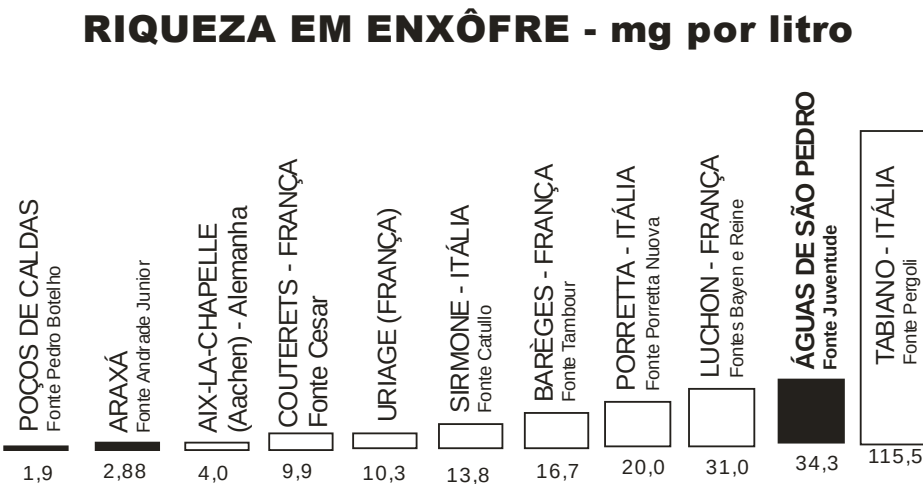
Águas de São Pedro conta com três fontes de águas minerais, hoje conhecidas como “Fonte Juventude” (água sulfurosa), “Fonte Gioconda” e “Fonte Almeida Salles”. Elas foram descobertas por acaso, entre os anos de 1.921 e 1.924, quando o governo do estado de São Paulo procurou petróleo no município de São Pedro. Entre os poços perfurados, três deram origem às nossas águas minerais, sendo que a água Almeida Salles, provém do poço “Graminha 22” com 329,43 mts. profundidade; a água sulfurosa, fonte Juventude, do poço “Graminha 55”, com 469 m. profundidade; e a água Gioconda, poço “Araquá 112”, com 612,98 mts. de profundidade (nomenclatura da época).

3.) Por que a água sulfurosa é considerada a 2ª do mundo?

A água da “Fonte Juventude” é a mais rica do Brasil e segunda do mundo em teor de enxofre e seus compostos não oxigenados, com 34,3 mg. desse elemento mineral por litro.

O Prof. Dr. João de Aguiar Pupo, ao estudar o resultado da análise de nossas águas minerais realizado pelo IPT, elaborou diversos gráficos comparativos dos elementos químicos nelas contidos entre as congêneres mais afamadas do Brasil e do exterior.

O gráfico abaixo que, entre outros, ilustrou sua palestra perante a Associação Paulista de Medicina publicada na Revista Paulista de Medicina, vol. 73, nº 3, de novembro de 1.968, mostra que a riqueza de enxofre e seus compostos não oxigenados da água da Fonte Juventude é superior até mesmo à mais famosa água sulfurosa do mundo, Luchon, na França, que contém 31 mg. por litro (fontes Bayen e Reine).



4.) Quais as principais indicações da água da “Fonte Juventude”?

A água sulfurosa da “Fonte Juventude” é indicada, basicamente, nos tratamentos de reumatismo, nevralgias, diabetes e de algumas doenças de pele. O principal método de tratamento com essa água são os banhos de imersão, disponíveis no “Balneário Municipal Dr. Octavio Moura Andrade” e nos principais hotéis da estância.

5.) Quais as principais indicações da água da “Fonte Gioconda”?

Essa água pertence às do tipo de Montecatini, na Itália, Carlsbad, na Boêmia e Brides-Bains, na França. Possui, entre outros elementos minerais, quase meio grama (470 mg/l) de sulfato de sódio por litro, além de ser altamente radioativa. Indica-se nas moléstias de fígado, vesícula biliar, intestinos e também na falta de acidez gástrica.

6.) Quais as principais indicações da água da “Fonte Almeida Salles”?

A água da fonte Almeida Salles é semelhante à de Vichy, Saint Nectaire e La Bourboule, na França. Contém mais de meio grama de bicarbonato de sódio por litro (555 mg/l). Indicada para doenças do estômago – azia por excesso de acidez gástrica – linfatismo, artrismo, diabete, cálculos renais, entre outras.

É oportuno observar que dois males antagônicos – falta e excesso de acidez – se tratam em Águas de São Pedro, respectivamente com a água das fontes Gioconda e Almeida Salles

7.) Como foi criado o município de Águas de São Pedro?

A criação do município ocorreu em 1.948, quando Águas de São Pedro já possuía vários moradores e o “Grande Hotel”, o “Hotel Santo Antonio”, o “Hotel Avenida”, entre outros, já faziam com que nossa Estância fosse conhecida. Portanto, já era uma cidade com vida própria e boa arrecadação. Por isso, pela Lei 233, de 24 de dezembro de 1.948, a área destinada por Dr. Octavio Moura Andrade à nova cidade foi destacada do município de São Pedro e criado o novo município, com o nome de ÁGUAS DE SÃO PEDRO.

O trabalho junto à Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo foi de responsabilidade do então deputado estadual Auro S. de Moura Andrade.

A instalação da primeira Câmara de Vereadores e posse do primeiro Prefeito Sanitário, Carlos Mauro, nomeado pelo governador do estado, ocorreu no dia 2 de abril de 1.949.

É o menor município brasileiro em extensão territorial, pois possui apenas 3.530.353 m², ou seja, 3,5 km², que equivalem a uma fazenda com cerca de 145 alqueires ou 353 hectares.

8.) E o “Parque Dr. Octavio Moura Andrade”?

Plantado entre os anos de 1.939 e 1.940, é o grande diferencial de Águas de São Pedro e outras cidades brasileiras. O Parque tem mais de um milhão de metros quadrados, cerca de 40 alqueires ou ainda 100 hectares – e contém em seu interior o “Grande Hotel São Pedro” e sua anexa faculdade (SENAC), o “Balneário Municipal Dr. Octavio Moura Andrade”, a torre de petróleo Ballone, o Centro de Informações Turísticas, o nosso mini-hospital e secretarias municipais, além de alguns quiosques e lojas.

É inteiramente reflorestado, com centenas de árvores de essências, tais como paineiras, jacarandás, tipuanas, pau-brasil, flamboyants, grevileas, acácias, espatódias, e outras espécies que sempre encantam os visitantes, além de milhares de pés de eucaliptos,

contando ainda com extensos gramados. No seu interior foram projetados cerca de 4,5 quilômetros de caminhos para que os turistas aproveitassem o ar purificado pelas emanações produzidas pelos eucaliptos.

9.) Por que temos tantos eucaliptos em Águas de São Pedro?

O eucalipto, planta originária da Austrália, foi introduzido no Brasil de maneira científica pelo Dr. Edmundo Navarro de Andrade no início do século passado, ao organizar os hortos da antiga Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Originariamente destinava-se a lenha.

Ao iniciar a construção da estância em área desprovida de vegetação arbórea, o Dr. Octavio aconselhou-se com o Dr. Navarro de Andrade, que morava na vizinha Rio Claro, e resolveu pelo plantio de eucaliptos pelo seu rápido crescimento, obtendo, assim, um melhor clima em curto espaço de tempo. Para tanto, plantou 1.200.000 pés de diversas espécies de eucaliptos, entre as quais se destacam o saligna, o citrodora (ou de cheiro), o grandis, além de outras. A área total originariamente plantada em eucalipto era de, aproximadamente, 630 hectares ou 260 alqueires, e incluía, além do Parque, grande parte do loteamento da Estância, estendendo-se até o atual loteamento de chácaras Floresta Escura.

10) Os eucaliptos foram plantados objetivando secar a área?

Não. O eucalipto é, realmente, um grande consumidor de água nos seus primeiros anos, quando chega a crescer mais de um centímetro por dia. Depois de adulto, o consumo se estabiliza, conforme comprova a água que vem do Parque Dr. Octavio Moura Andrade e corre pelo canal central. Além do mais, o saneamento da Estância como dito acima, foi objeto de estudo e projeto por parte do “Escritório Saturnino de Brito” e independia da vegetação plantada.

A escolha de eucaliptos foi por ser uma árvore de rápido crescimento, produzindo sombra já a partir do segundo ano, além das emanações que produz, purificando, sobremaneira o ar. Como aqui não existiam árvores para abrigar os turistas com suas sombras, e as árvores de essência plantadas eram de lento crescimento, o eucalipto foi a solução mais eficaz.

11) Como o “Grande Hotel” passou para o SENAC?

O “Grande Hotel São Pedro” foi construído pelo Dr. Octavio Moura Andrade e por ele operado até 1.951, quando o governo do estado de São Paulo desapropriou as fontes de águas minerais, o engarrafamento, o Hotel e o parque ao seu redor. Em 1.955 esse patrimônio foi arrendado à empresa “Termas de Lindoya S. A.”, pelo prazo de 15 anos; em 1.960 essa empresa transferiu ao Dr. Octavio o contrato de arrendamento. Em 1º de dezembro de 1.969 esse contrato foi rescindido, voltando o Hotel e demais imóveis à posse do governo do estado, que no mesmo ato transferiu ao SENAC o “Grande Hotel” e parte do Parque, para que aqui instalasse uma escola de hotelaria, hoje com cursos universitários.

12) Como é o clima da Estância?

O clima de Águas de São Pedro é temperado, ligeiramente quente no verão e ameno e agradável no inverno, com dias ensolarados e noites frescas.

O ar é extremamente seco, mesmo na estação das chuvas, e o solo é arenoso.

13) Qual a altitude de Águas de São Pedro?

A altitude de Águas de São Pedro é a ideal: 490 metros acima do nível do mar, inteiramente neutra, tanto para hipertensos como para quem necessite do ar da montanha que, aliás, na Estância é puríssimo graças, sobretudo, aos seus extensos parques florestais.

14) Quantos lotes compõem a Estância?

Águas de São Pedro é formada por quatro loteamentos urbanos, com cerca de 3.500 lotes no total. Daí se dizer que foi projetada para 10.000 habitantes, se considerarmos 3 moradores por lote. Entretanto esse número dificilmente será atingido, pois muitos proprietários optaram por unir dois ou mais lotes, aumentando seus jardins.

O primeiro loteamento registrado por Dr. Octavio Moura Andrade, denominado “Estância”, foi registrado sob o nº 1 do Cartório Registro de Imóveis da Comarca de São Pedro, em 28 de março de 1.940, e sua alteração decorrente da desapropriação do parque e outras áreas da estância, registrada sob o nº 2, no mesmo Cartório, em 10 de agosto de 1.958. É o loteamento que deu origem a Águas de São Pedro. É composto pelas quadras de nºs 01 a 55.

Em 25 de março de 1.964, o Dr. Octavio registrou o loteamento “Jardim Iporanga” sob nº 3, formado pelas quadras “A” a “M” e em 18 de outubro de 1.965, o “Jardim Porangaba” sob nº 4, formado pelas quadras de nºs 56 a 98, todos sob os ditames do Dec. Lei 58/37.

Daí vemos a importância de Águas de São Pedro no desenvolvimento da região, uma vez que nesses 25 anos – 1.940 a 1.965 – nenhum outro loteamento foi registrado na Comarca de São Pedro, que compreende também os municípios de São Pedro e Santa Maria da Serra.

Apesar das “áreas institucionais” terem sido criadas a partir da Lei 6.766, de 1.975, no loteamento “Estância”, de 1.940, já ficou reservada uma área para “edifícios públicos”, onde hoje existem a Delegacia de Polícia, a Estação Rodoviária, a Escola Ângelo Franzim e o Centro Comunitário.

Em 1.987, foi registrado o loteamento “Jardim Jerubiaçaba”, com 43 lotes, verdadeira extensão do Jardim Iporanga, completando assim a área urbana de Águas de São Pedro.

Pelo quadro abaixo, vemos que a “área pública” (*sistema de recreio ou área verde + ruas e avenidas + área institucional*) soma **2.048.305 m2**, equivalente a **58,02%** da área total do município.

Somente a **área verde**, assim definida nos projetos de loteamentos registrados, soma **1.452.795 m2**, ou seja, meros trinta mil metros quadrados a menos que a soma das áreas totais dos lotes.

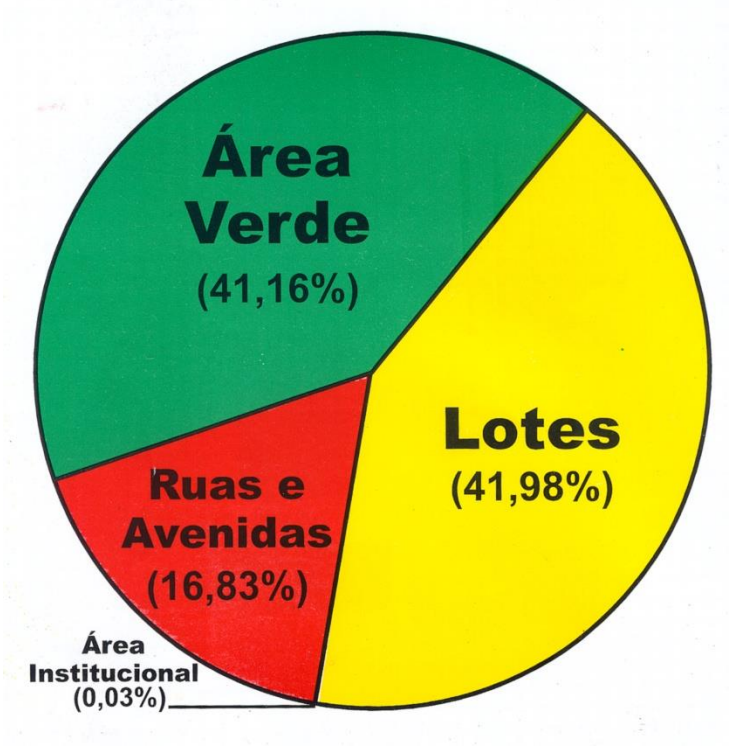
As áreas dos loteamentos que compõem o Município de Águas de São Pedro são:

	ESTÂNCIA	IPORANGA	PORANGABA	JERUBIAÇABA	TOTAL
Área Verde	1.324.701 m2	27.380 m2	98.247 m2	2.467 m2	1.452.795 m2
Lotes	798.388 m2	130.366 m2	541.089 m2	12.205 m2	1.482.048 m2
Ruas e Avenidas	322.186 m2	49.384 m2	215.399 m2	7.356 m2	594.325 m2
Área Institucional	XXX	XXX	XXX	1.185 m2	1.185 m2

TOTAL	2.445.275 m2	207.130 m2	854.735 m2	23.215 m2	3.530.353 m2
-------	-----------------	------------	------------	-----------	-----------------

Conforme certidões de registro dos loteamentos emitidas pelo Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Pedro.

Distribuição das áreas da Estância:



Essa é a maior garantia da qualidade de vida da Estância, pois a cada metro quadrado de lote corresponde, praticamente, outro metro quadrado de área verde.

15) Quem foi o Dr. Octavio Moura Andrade?

O Dr. Octavio Moura Andrade nasceu em Brotas, SP, em 7 de maio de 1.905. Em 1.909 sua família mudou-se para Monte Alto, cidade na qual cursou o primário. Depois morou em Tayúva, onde seu irmão e outros sócios iniciaram, em 1.913, a empresa “Colletes, Moura, Andrade & Cia.”, depois “Moura Andrade & Cia.”. Em 1.917 mudou-se para São Paulo para continuar seus estudos. Aprovado na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, aí se graduou em 1.930. Em 1.931 foi morar em Santos, trabalhando com seu irmão Antonio Joaquim de Moura Andrade, de quem ficou sócio. Foi eleito Diretor da Associação Comercial de Santos nos tumultuados anos que se seguiram à crise de 1.929. Também foi rotariano, tendo pronunciado diversos discursos e conferências, entre as quais se destaca a honrosa incumbência de saudar em inglês o fundador do Rotary International, Mr. Paul P. Harris, quando de sua visita ao Brasil, em 1.936. Em 1.934, aos 29 anos de idade, vem a São Pedro, conhece a fonte de água sulfurosa e decide implantar a Estância, projeto a que dedicou toda sua existência.

Em 2 de setembro de 1.947 casou-se com Dna. Celina Falcão Andrade, que tiveram os filhos Elizabeth, Antonio, Francisco José, Gilberto e José Carlos, estes dois últimos, gêmeos.

Faleceu em São Paulo, Capital, no dia 1º de dezembro de 1.972.

Seus despojos foram trasladados para Águas de São Pedro por ocasião do centenário de seu nascimento e inumados ao pé do altar da Capela Nossa Senhora Aparecida, onde repousam no solo da cidade que criou.

E em sua lápide, foi gravada uma verdadeira síntese de sua vida:

“Nasceu pobre e venceu pelo Trabalho.

Amou sua terra e sua gente.

Não perdeu o Ideal.”

Águas de São Pedro, julho 2.014.

Antonio F. de Moura Andrade